

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

Ceará retira 493 mil pessoas da Extrema Pobreza entre 2006 a 2012 sendo a segunda maior variação do país.

O presente Enfoque tem como objetivo analisar a mudança de indicadores de pobreza e extrema pobreza dos estados brasileiros entre os anos de 2006 e 2012, com atenção para a variação entre os dois últimos anos (2011 e 2012). As estimativas do número de pessoas em condição de pobreza e extrema pobreza foram computadas a partir da renda domiciliar *per capita* e com o uso das linhas de referência de R\$ 140,00 para o primeiro caso e R\$ 70,00 no segundo, quando do lançamento do Plano Brasil Sem Miséria. Todos os valores estão corrigidos para 2012 utilizando o INPC.

1. Evolução da Extrema Pobreza

A Tabela 1, inicialmente, apresenta os valores da extrema pobreza para os anos de 2006, 2011 e 2012, assim como suas variações nesses períodos.

Tabela 1: Total de pessoas com renda domiciliar per capita abaixo de R\$ 70 (em valores de 2010, corrigidos pelo INPC)

UF	2006		2011		2012		Variação Absoluta			
	(%)	Absoluto	(%)	Absoluto	(%)	Absoluto	2011/2012	Ranking	2006/2012	Ranking
Bahia	12,2	1.641.335	10,3	1.363.184	8,2	1.126.897	-236.287	1	-514.438	1
Ceará	15,0	1.211.982	10,1	858.323	8,5	718.066	-140.257	4	-493.916	2
Pernambuco	12,9	1.083.712	10,1	826.795	7,0	609.160	-217.635	2	-474.552	3
Piauí	18,6	566.182	8,6	268.633	5,1	161.492	-107.141	5	-404.690	4
Maranhão	20,2	1.260.469	15,8	1.026.077	13,8	924.515	-101.562	6	-335.954	5
Alagoas	18,3	557.366	11,0	329.723	8,7	276.066	-53.657	9	-281.300	6
Minas Gerais	3,9	728.538	2,6	484.810	2,3	450.866	-33.944	11	-277.672	7
Paraíba	11,2	411.494	6,4	236.253	5,2	196.244	-40.009	10	-215.250	8
São Paulo	2,2	860.452	1,7	679.855	1,7	666.452	-13.403	18	-194.000	9
Rio Grande do Sul	3,3	347.152	1,8	191.674	1,8	185.698	-5.976	23	-161.454	10
Rio Grande do Norte	9,9	304.548	6,6	209.718	4,8	155.434	-54.284	8	-149.114	11
Sergipe	9,9	195.563	5,5	113.766	4,2	88.724	-25.042	14	-106.839	12
Paraná	2,6	264.788	1,7	172.931	1,7	173.197	266	24	-91.591	13
Espírito Santo	4,6	153.680	2,9	97.999	2,0	68.449	-29.550	12	-85.231	14
Pará	7,4	529.634	8,3	632.105	5,8	445.897	-186.208	3	-83.737	15
Mato Grosso	4,2	123.574	1,7	51.212	1,9	59.163	7.951	26	-64.411	16
Goiás	2,8	160.678	2,1	126.827	1,7	104.779	-22.048	15	-55.899	17
Amazonas	8,3	273.747	9,0	284.393	6,2	219.995	-64.398	7	-53.752	18
Mato Grosso do Sul	3,9	92.590	1,9	46.516	1,6	39.349	-7.167	22	-53.241	19
Rondônia	6,6	100.170	4,0	60.550	3,1	47.861	-12.689	19	-52.309	20
Tocantins	7,5	98.544	5,4	76.792	4,3	60.989	-15.803	17	-37.555	21
Acre	12,1	81.966	8,1	60.582	6,8	52.172	-8.410	21	-29.794	22
Distrito Federal	2,5	58.422	2,3	59.876	1,9	50.529	-9.347	20	-7.893	23
Roraima	5,4	20.067	3,4	15.627	3,8	18.014	2.387	25	-2.053	24
Amapá	4,0	25.091	7,2	48.312	3,9	28.311	-20.001	16	3.220	25
Santa Catarina	1,1	62.707	1,6	96.689	1,2	70.880	-25.809	13	8.173	26
Rio de Janeiro	2,4	349.184	2,3	335.891	2,8	407.921	72.030	27	58.737	27

Fonte: PNAD / IBGE. Elaborado: IPECE

Pode-se observar que em 2012, em termos absolutos, o estado da Bahia apresenta o maior contingente de pessoas na extrema pobreza, seguido nessa ordem dos estados do Maranhão, Ceará, São Paulo e Pernambuco. Já em termos proporcionais, Maranhão, Alagoas, Ceará, Bahia e Pernambuco são os que apresentam as maiores taxas. Por outro lado, Roraima, Amapá, Mato Grosso do Sul e Rondônia apresentam os menos contingentes populacionais em extrema pobreza, sendo que em termos proporcionais, as menores taxas são observadas em Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Goiás, São Paulo e Paraná.

Considerando a variação entre os dois anos mais recentes, 2011 e 2012, os estados da Bahia, Pernambuco, Pará, Ceará e Piauí foram os que mais avançaram em termos de redução da população em pobreza extrema. E em termos das taxas de variação no período 2006 a 2012, a Bahia, Ceará e Pernambuco foram os estados que mais reduziram o número de pessoas na extrema pobreza, com 514,4 mil, 493,9 mil e 474,5 mil respectivamente.

2. Evolução da Pobreza

A Tabela 2, por sua vez, apresenta informações referentes à condição de pobreza, ou seja, pessoas com renda domiciliar *per capita* abaixo da linha de R\$140. As maiores populações em condição de pobreza foram observadas para os estado da Bahia, Pernambuco, Ceará, Maranhão e Minas Gerais. Já as maiores proporções foram observadas nos estados de Alagoas, Maranhão, Piauí, Ceará e Pernambuco.

Tabela 2: Total de pessoas com renda domiciliar per capita abaixo de R\$ 140 (em valores de 2010, corrigidos pelo INPC)

UF	2006		2011		2012		Variação Absoluta			
	(%)	Absoluto	(%)	Absoluto	(%)	Absoluto	2011/2012	Ranking	2006/2012	Ranking
Bahia	34,1	4.601.679	24,4	3.221.624	21,1	2.883.629	-337.995	4	-1.718.050	1
Pernambuco	35,9	3.013.629	23,3	1.903.866	17,2	1.501.472	-402.394	1	-1.512.157	2
São Paulo	7,1	2.731.983	4,1	1.600.405	3,1	1.230.873	-369.532	2	-1.501.110	3
Minas Gerais	14,6	2.750.935	8,2	1.552.261	6,8	1.335.885	-216.376	6	-1.415.050	4
Ceará	36,2	2.921.942	25,3	2.144.258	21,2	1.798.768	-345.490	3	-1.123.174	5
Alagoas	44,4	1.350.625	29,1	875.221	21,0	663.379	-211.842	7	-687.246	6
Maranhão	44,3	2.771.038	32,8	2.131.910	31,3	2.092.284	-39.626	15	-678.754	7
Piauí	41,0	1.246.847	24,0	751.020	20,1	640.308	-110.712	10	-606.539	8
Paraná	10,4	1.058.977	4,6	471.626	4,4	460.604	-11.022	20	-598.373	9
Rio Grande do Sul	9,9	1.033.734	6,0	631.467	4,5	473.942	-157.525	9	-559.792	10
Pará	29,1	2.076.197	24,5	1.855.407	20,1	1.538.423	-316.984	5	-537.774	11
Paraíba	30,4	1.111.715	19,9	738.629	17,6	663.336	-75.293	13	-448.379	12
Rio Grande do Norte	29,4	899.872	21,1	674.685	15,2	491.698	-182.987	8	-408.174	13
Goiás	12,1	690.085	6,7	404.182	4,9	295.942	-108.240	11	-394.143	14
Rio de Janeiro	8,8	1.305.377	6,6	952.306	6,6	962.609	10.303	26	-342.768	15
Espírito Santo	14,2	476.576	8,0	268.242	5,6	195.935	-72.307	14	-280.641	16
Sergipe	30,2	597.115	17,6	364.427	17,4	366.453	2.026	24	-230.662	17
Mato Grosso	14,4	418.571	6,1	186.071	6,4	197.922	11.851	27	-220.649	18
Mato Grosso do Sul	11,2	263.926	4,7	117.479	4,6	116.807	-672	22	-147.119	19
Tocantins	24,9	328.022	15,7	221.883	13,0	184.651	-37.232	16	-143.371	20
Rondônia	19,2	292.259	12,8	193.846	11,3	176.575	-17.271	19	-115.684	21
Santa Catarina	4,5	268.411	4,2	259.587	2,5	154.149	-105.438	12	-114.262	22
Amazonas	24,6	814.827	23,9	759.127	20,5	725.808	-33.319	17	-89.019	23
Distrito Federal	9,3	217.157	5,3	136.947	5,0	130.972	-5.975	21	-86.185	24
Acre	31,3	212.900	21,7	162.487	22,1	168.497	6.010	25	-44.403	25
Roraima	26,0	96.553	13,8	63.875	13,9	64.890	1.015	23	-31.663	26
Amapá	20,2	125.953	22,8	151.850	16,9	122.345	-29.505	18	-3.608	27

Fonte: PNAD / IBGE. Elaborado: IPECE

Em termos da variação entre 2006 e 2012, Bahia, Pernambuco, São Paulo, Minas Gerais e Ceará foram os estados que apresentaram as maiores reduções absolutas no contingente de pessoas pobres. E considerando a variação nos dois anos mais recentes, as maiores reduções absolutas de pessoas em condição de pobreza foram constatadas em Pernambuco, São Paulo, Ceará, Bahia e Pará.

3. Considerações Finais

A redução da pobreza foi assumida formalmente como um grande obstáculo para o desenvolvimento brasileiro e o bem-estar da população. Em âmbito político, as estratégias de combate à pobreza e à miséria ganharam um espaço importante na agenda com os programas Bolsa Família, Brasil Sem Miséria e seus desdobramentos.

Em âmbito regional, o tamanho do desafio no enfrentamento da pobreza não é homogêneo entre todas as regiões e entes federativos. A região Nordeste é reconhecidamente a mais pobre do país e tem em seus estados mais populosos grandes dificuldades nesse enfrentamento.

Os dados mostram avanços consideráveis na redução da pobreza e da extrema pobreza no Brasil e em todas as regiões, mas grande destaque pode ser dado aos estados da região Nordeste, principalmente aos estados da Bahia, Pernambuco, Ceará que demonstraram uma maior redução absoluta da extrema pobreza no período considerado.

Governador: CID FERREIRA GOMES
Secretário da SEPLAG: Eduardo Diogo
Diretor-Geral do IPECE: Flávio Ataliba
Diretor da DIEEC: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes
Diretor da DISOC: Régis Façanha Dantas

Elaboração: Jimmy Oliveira
Vitor Hugo Miro

SEPLAG: www.seplag.ce.gov.br; IPECE: www.ipece.ce.gov.br
Centro Administrativo Governador Virgílio Távora/Cambéba